

**Proposta Multidisciplinar de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável: Cooperativismo e Associativismo estimulando a produção de maracujá orgânico na agricultura familiar no distrito administrativo de Poema, Nova Tebas – PR**

Gheysa Julio Pinto<sup>1</sup>, Alysson Almeida Mattos<sup>2</sup>, Gilberto Vinícius Leal Santos<sup>3</sup>, Juliana Batista de Souza<sup>4</sup>, Livia Bischof Pian<sup>5</sup>, José Marcos Bastos de Andrade<sup>6</sup>

**Resumo:** Esta proposta focalizando ações em grupos constituídos, por pequenos produtores de maracujá orgânico que realizam atividades em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), na região do Paraná Central, visa aprofundar as atividades de incubação pela Unitrabalho-UEM. Permanece a perspectiva do vínculo entre a Universidade e a comunidade, com ênfase para as questões que envolvem o trabalhador rural e sua inserção no contexto produtivo através de unidades geradoras de trabalho e renda, potencializando nos grupos sua capacidade de autogestão. A atuação consiste em: implementação de resultados de pesquisas e ações de incubação de EES; orientação de acompanhamento sistemático, potencializando o poder de inclusão em cadeias produtivas/rede, emancipação em médio prazo dos grupos, melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável local. A perspectiva é integrar docentes, técnicos e alunos (graduação e pós-graduação) dos diversos cursos da Universidade através do convívio, intercâmbio de partilhas, experiências e saberes, visando seu comprometimento com o desenvolvimento local desses pequenos produtores familiares.

**Palavras-chave:** cooperativismo, agricultura familiar, maracujá orgânico.

## **INTRODUÇÃO**

A crescente mecanização da atividade agrícola empurra as famílias para as cidades. A substituição da cafeicultura pelas culturas anuais mecanizadas, e por pastagens reduziu as oportunidades de trabalho no campo com a presença das máquinas. Dados da Organização das Nações Unidas, citados em encontro realizado nesta cidade, no dia 24/10/00, discutiu a importância da Agricultura Familiar para o desenvolvimento do Paraná, cita que 300 mil propriedades pertencem a agricultura familiar, das quais 80% da renda provem das mesmas; e que a cada um milhão de reais aplicados na agricultura, abre-se 297 postos de trabalhos. Segundo esses mesmos dados, a rentabilidade na agricultura familiar por hectare/ano é de R\$241,00, em contrapartida a rentabilidade na agricultura empresarial é de R\$99,00.

Tanto a agricultura moderna quanto a difusão da agroecologia se fez pela aprendizagem do agricultor, onde visando a policultura com baixa utilização de insumos o

sistema é capaz de conservar e criar a agrobiodiversidade aproveitando os próprios recursos genéticos tornando o sistema sustentável. Essa é uma questão que deve ser observada em qualquer projeto de mudança. Nesse contexto, não somente as opções de trabalho associativo devem levar em conta o meio ambiente, mas, também, a própria vivência da família.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização da presente pesquisa foi de suma importância a revisão de literaturas concernentes a temática do cooperativismo, agricultura familiar e produção de maracujá orgânico. Utilizamos também do programa Excell para a confecção de planilhas de custos sobre a produção do fruto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O projeto reside no atendimento da população rural, do Distrito de Poema, município de Nova Tebas, extremamente carente e inserida em região com poucas opções para o desenvolvimento local sustentado. Procura meios de manter a sustentabilidade dessas famílias, melhorar a qualidade de vida da população por meio da educação e realizar treinamentos para preparar o indivíduo para trabalhar coletivamente no empreendimento solidário.

Esse grupo de produtores se uniu a fim de cultivar de forma orgânica o maracujá azedo; esta decisão foi baseada em: 1. qualidade de vida do produtor e consumidor; 2. iniciar trabalho de conscientização com relação à proteção do meio ambiente; 3. melhor preço do produto e 4. fazer do distrito região orgânica.

Com o intuito de analisar o grupo, foram realizadas entrevistas com 32 produtores para levantar o perfil sócio-econômico dos mesmos. Com relação ao grau de escolaridade dos produtores entrevistados, 53% apresentou 1º grau incompleto. Já quanto aos principais produtos comercializados temos maracujá, leite, feijão e milho, assim verifica-se que excetuando o maracujá as demais culturas são de subsistência. Com relação a renda média mensal, 68% dos produtores apresentam renda de até 1 salário mínimo. Quanto ao tempo de produção do maracujá orgânico temos dois extremos, onde 25% implantou o pomar a dezoito meses e 25% realizou plantio recente, à apenas oito meses. Quanto ao tamanho da propriedade a grande maioria apresenta 5 alqueires; no entanto somente 0,91ha estão direcionados ao cultivo do maracujá. Assim, esses dados são de suma importância para o desenvolvimento do projeto que por hora estamos desenvolvendo.

## **Desenvolvimento local a partir de Empreendimentos Econômicos Solidários**

Com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos mais necessitados, surge movimento de resistência, aparentemente, nascido das camadas dos que são excluídos do mercado de trabalho, a fim de resgatar a dignidade desses cidadãos. Trata-se de uma rede de iniciativas que busca a geração de novas formas de produção, trabalho e renda, denominada Economia Solidária. Esta economia constitui-se em diversos ramos de pequenos empreendimentos, tais como cooperativas de trabalho e produção, associações de trabalhadores, empresas familiares, etc.

Quando analisamos a economia no modo de produção capitalista, percebemos que a mesma é muito eficiente na geração de riqueza, que por sua vez, gera também a pobreza, principalmente entre aqueles que não possuem o capital.

Assim, justifica-se a atuação da universidade com propostas de apoio, assessoria e acompanhamento de empreendimentos voltados a essa nova forma de economia, que são traduzidos em redes, como a Rede de ITCs - Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares o rol de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários IEES- Núcleos da UNITRABALHO- Rede Interuniversitária de estudo e Pesquisas sobre o trabalho, que têm se dedicado a incubação.

A Incubação nas palavras de (Culti 2003) é entendida como o acompanhamento sistêmico a grupos de associados em formação ou cooperativas, tendo em vista o processo educativo e suporte técnico desses empreendimentos. Quando se trata dos objetivos que essas incubadoras exercem Guimarães apud (Culti, 2003), explicita que “O objetivo inicial das incubadoras é organizar, formar e requalificar trabalhadores para possibilitar a entrada no mercado formal de trabalho seja através de empresas autogeridas ou cooperativas”. (Culti, 2003)

Já a autogestão é uma administração democrática onde os trabalhadores devem ter acesso á informação de tudo o que acontece na empresa para poder definir metas de produção, políticas de investimentos e modernização, política de pessoal etc.

No entanto, é importante ressaltarmos a importância da gestão do território quando pensamos em desenvolvimento local. Gestão essa, baseada em três instâncias, quais sejam: o público, o privado e o estatal, que a partir de uma interdependência entre os mesmos poderiam melhorar a qualidade de vida da população dos municípios de pequena densidade populacional.

A economia solidária tem tudo a ver com o desenvolvimento local, porque ela se

realiza a partir do capital social local e das potencialidades produtivas locais.

Se para o desenvolvimento é preciso desenvolver uma rede de inter-relações dos atores e forças locais, para a economia solidária os elementos também são os mesmos, acrescidos do espírito da cooperação e solidariedade que lhe são inerentes.

Nesse sentido, a economia solidária fortalece qualquer política de desenvolvimento local porque traz consigo um desenvolvimento endógeno, evitando o êxodo populacional para regiões de maior progresso e permitindo outros benefícios que serão conseqüências naturais.

Entretanto, para fortalecimento desse modelo de desenvolvimento, é preciso que os empreendimentos econômicos solidários se fortaleçam mutuamente. Nesse campo é muito importante o processo de incubação, ou seja, a presença de incubadoras universitárias para orientar técnica e administrativamente esses empreendimentos e seus associados.

Assim com a inter-relação entre as instâncias acima referidas, a autogestão será formada de maneira equânime entre os cooperados, visto que a autogestão é, antes de tudo, um movimento e uma forma organizacional de empreendimentos coletivos, em que se combinam a cooperação do conjunto dos trabalhadores diretamente envolvidos com o poder de decisão sobre questões relativas ao negócio em todas as suas dimensões.

Entretanto, para fortalecimento desse modelo de desenvolvimento, é preciso que os empreendimentos econômicos solidários se fortaleçam mutuamente. Nesse campo é muito importante o processo de incubação, ou seja, a presença de incubadoras universitárias para orientar técnica e administrativamente esses empreendimentos e seus associados.

## **Conclusões**

É de suma importância a atuação de extensão da universidade em comunidades sejam urbanas ou rurais a fim de promover uma maior equidade social e qualidade de vida entre os seus membros. O programa *Universidade Sem Fronteiras*, sem dúvida esta levando o conhecimento acadêmico à sociedade, colocando na prática cotidiana o que se ensina/aprende na teoria e também, trazendo para dentro da universidade, o conhecimento prático popular que ajuda a repensar as práticas acadêmicas e pesquisas científicas.

## **Referências**

DEMATTE, M.E.S.P. **Bases para agricultura orgânica**. Jaboticabal, Guerreiros do arco-íris, 2001.

MELETTI, M.M. **Maracujá: a qualidade da muda é essencial.** Agrônômico, 1994;Vol.46, n.1-3.

P. Blaikie, & H. Brookfield: **Land Degradation and Society.** Methuen, London and NewYork,1987.